

Samambaia Rabo de Bugio

(Phlebodium decumanum)



Foto: Patrícia Veloso/NUPTTEC Bioparque Pantanal

Da família polypodiaceae, essa espécie é conhecida como Samambaia Amazonas, Samambaia rabo de Bugio ou rabo de Guariba, por causa do caule recoberto por escamas alaranjadas, ficando com um aspecto peludo, como um rabo de macaco. Com folhagem verde intensa e uma estrutura única, esta espécie encanta com suas frondes gigantes e elegantes e adaptabilidade a diferentes condições de cultivo.

Origem e Habitat:

- Nativa das Américas do Norte, Central e Sul, sua distribuição geográfica engloba todo território brasileiro;
- Tem destaque nas vegetações do Pantanal, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica;
- É uma planta rupícola (cresce sobre rochas) ou epífita, ou seja, que cresce sobre outras plantas, geralmente em palmeiras, utilizando-as como suporte para alcançar maior exposição à luz.

Características:

- A característica mais marcante é o caule grosso e completamente revestido por escamas compridas e alaranjadas;
- Seu caule é um rizoma longo, com aproximadamente 4 cm de diâmetro, apresentando longas escamas castanhas que lhe conferem uma aparência peluda;
- Cresce paralelamente ao substrato, adotando uma forma rasteira ou trepadora, e emite suas raízes para se fixar e absorver água e nutrientes do ambiente circundante;
- As folhas são grandes, onduladas e crespas, com presença de pequenos pontos pulverulentos com cor de ferrugem, conhecidos como soros, na parte inferior. Estes soros contêm os esporângios, estruturas responsáveis por produzir esporos que desencadearam a reprodução assexuada da planta.

Uso Popular:

- Devido à sua exuberante beleza e adaptabilidade, a samambaia é amplamente utilizada em projetos paisagísticos.
- Há propriedades anti-inflamatória, imunomoduladora e antioxidante a partir do extrato da planta, indicados para doenças inflamatórias e infecções de pele.
- Pode ser encontrado no artesanato e corante natural em tribos indígenas.

Curiosidades:

- Uma interação pouco estudada, porém observada por diversas pessoas é o uso de partes de samambaias na construção de ninhos de passarinhos.
- Tem potencial tóxico.
- Para a propagação por meio dos esporos, é necessário colher os soros quando estiverem maduros, garantindo que os esporângios estejam liberando esporos com uma coloração marrom-escura. Em seguida, os esporos devem ser semeados em uma mistura de substrato e mantidos em ambiente úmido.

REFERÊNCIAS:

Labiak, P. H.; Sundue, M. 2020. Phlebodium in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91719>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Patro, Raquel. Samambaia-amazonas - Phlebodium decumanum, Jardineiro.net, 2023. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/samambaia-amazonas-phlebodium-decumanum.html>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Zuquim, Gabriela, et al. Guia de Samambaias e Licófitas da Rebio Uatumã – Amazônia Central, p.36, ed. 587, ISBN : 978-85-99387-08-5, Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, 2008.